

O RELÓGIO MORAL: MARC-ANTOINE JULLIEN E A ARTE DE GOVERNAR-SE E EDUCAR-SE

The watch moral: Marc-Antoine Jullien and the art of ruling up and educate yourself

Dra. Maria Helena Camara Bastos
e-mail: mhbastos@pucc.br
PPGE-PUCRS. Brasil

RESUMO: Cotidianamente, olhamos as horas em inúmeros dispositivos que controlam o tempo. Dos métodos mais simples aos mais complexos, o homem buscou formas de controlar o tempo e de se controlar nesse tempo. Interiorizamos e naturalizamos tais procedimentos, pois fazem parte da cultura individual e coletiva, dos hábitos e costumes da sociedade contemporânea. A modernidade é um período histórico privilegiado para estudar os dispositivos de poder-saber dos processos de assujeitamento do homem moderno, com vários procedimentos e técnicas de governo de si. Na perspectiva da educação e normatização do tempo reside o presente estudo, que busca analisar a contribuição de Marc-Antoine Jullien (1775-1848), especialmente suas obras para o emprego do tempo, que estabelecem princípios de práticas de escrita de si, de subjetivação do sujeito e de construção da memória individual e social. Objetiva discutir a organização do tempo, seu poder pedagógico, que o autor propõe para a formação moral e social do homem, permitindo-lhe desenvolver a capacidade de governar-se e educar-se. Metodologicamente, situa-se na perspectiva das práticas de escrita e das representações do tempo. O tempo, ontem como hoje, continua sendo um conceito e uma prática emblemática para o homem.

Palavras-chaves: Tempo, Governo de si, Educação, Práticas de escrita de si, Memória.

ABSTRACT: They routinely look at the hours when many devices that control the weather. Of the most simple to complex, man has sought ways to manage time and to control this time. Internalized and naturalized such procedures as part of individual and collective culture, habits and mores of contemporary society. Modernity is a privileged historical period to study the mechanisms of power-knowledge of the processes of subjection of modern man, with various procedures and techniques of government itself. From the perspective of education and standardization of time is the present study, which analyzed the contribution of Marc-Antoine Jullien (1775-1848), especially his works for the employment of time, which set out principles of writing practices of self, subjectivity the subject and the construction of individual and social memory. Aims to discuss the organization of time, its pedagogical power, which the author argues for the moral formation of man and social, allowing you to develop the capacity to govern and educate yourselves. Methodologically, lies in the perspective of writing practices and representations of the time. The weather, yesterday and today, remains a flagship concept and practice for man.

Key words: Time, Self-government, Education, Practice of writing itself, Memory.

Fecha de recepción: 2-V-2011
Fecha de aceptación: 10-VI-2011

Introdução

«le temps est le seul bien dont on doit être avare...»

JULLIEN, 1824 [2004, p.5]

Cotidianamente, estamos olhando as horas no relógio, no computador, no telefone celular e em inúmeros dispositivos que controlam o tempo diário, semanal, mensal e anual. Interiorizamos e naturalizamos tais procedimentos, pois fazem parte da cultura individual e coletiva, dos hábitos e costumes da sociedade contemporânea.

Desde o registro histórico mais remoto, o homem buscou observar e controlar a duração dos dias e das horas, utilizando diversos métodos e artefatos, desde a observação do nascer e do pôr do sol, do relógio solar, do relógio mecânico, do relógio astronômico, do relógio digital¹, de calendários, agendas, agendas eletrônicas, da internet. Dos procedimentos mais simples aos mais complexos, buscou formas de controlar o tempo e de se controlar nesse tempo².

Para Elias (1998), o tempo é, antes de tudo, um símbolo social, resultado de um longo processo de aprendizagem, tornando-se uma segunda natureza, aspecto fundamental do «processo civilizacional»³. Nessa perspectiva, também subentende uma forma de civilidade⁴ do tempo, individual e coletivo, que é apreendido pelas vivências cotidianas (educação de si) ou por mecanismos institucionalizados de formação de normas e comportamentos (Estado, escola e outras instituições), objetivando uma produção dinâmica sócio-histórica.

A própria história é um trabalho sobre o tempo, o que a distingue das outras ciências sociais; é uma construção social que, gradativamente, o homem buscou para registrar os fatos, acontecimentos e a memória (PROST, 2010, p.903)⁵. Também Auerbach (1971) coloca que, para os historiadores, o tempo é tanto o elemento de articulação da/na narrativa historiográfica como é evidência

¹ Para Decca (2008, p.5), o relógio faz com que o homem realize uma operação inédita enquanto experiência humana, porque ao construir o relógio mecânico o homem separa totalmente o tempo da natureza pela primeira vez – nunca mais você vai olhar o dia e a noite para dizer que horas são. A partir de então, o homem medirá sua vida do momento em que nasce até o momento em que morre por um instrumento mecânico, que é esse relógio, ao qual estamos subordinados e inteiramente absorvidos.

² Mas também há locais que resistem à aceleração do tempo. Por exemplo, em Walchaci, povoado pertencente ao município de Morro Reuter/RS, a 70 quilômetros da capital Porto Alegre, a passagem do tempo é ainda marcada pelo toque de sino de dona Bertha, 91 anos. Muita gente não usa relógio e o ritmo de vida mudou muito pouco em mais de um século. Para alguns, isso é parar no tempo, para outros é evolução (MIL-MAN, 2009, p. 3).

³ O processo civilizacional, noção fundamental da sociologia histórica de Norbert Elias (1993, p.12), aborda a emergência da concepção moderna de indivíduo, isolado, separado da sociedade. Analisa que todo indivíduo, mesmo que seja diferente de todos os outros, partilha hábitos sociais com os outros membros da sociedade.

⁴ Sobre a história da noção de civilidade, ver ELIAS (1994); REVEL (1991).

⁵ Para Kant, a natureza não tem tempo nenhum; o que tem tempo é a experiência subjetiva do homem; é o homem que, estando no mundo como sujeito, ao se integrar no mundo, constrói uma temporalidade, e o tempo nasce da experiência humana de estar no mundo». Quer dizer, o ser como razão tem a capacidade de abstrair do mundo e do Universo uma dimensão absolutamente singular que no fundo está embutida na razão humana que é o próprio tempo (DECCA, 2008, p.4).

civilizacional e pessoal. Para cada civilização e cultura, há uma noção de tempo, cíclico ou linear, presentificado ou projetado para o futuro, estático ou dinâmico, lento ou acelerado, forma de apreensão do real e do relacionamento do indivíduo com o conjunto de seus semelhantes, ponto de partida para a compreensão da relação homem – natureza e homem – sociedade na perspectiva ocidental (AUERBACH apud GELZER, 2002, p.1).

Para Raquel Gelzer (2002), do mito à História, do tempo cíclico ao linear progressivo, ao teleológico e ao devir, da causalidade primária seqüencial cronológica às temporalidades braudelianas; da passagem do tempo da natureza ao tempo social, do tempo do trabalho natural ao tempo do trabalho industrial, o tempo real como fronteira última – todas essas transformações marcaram as relações dos homens com o passado, e atuam em seu presente tanto em seus atos como nas formas de percepção do passado.

Como ponto de partida, podemos demarcar o século XIX como o momento em que as questões do tempo cronológico, uniforme e hierarquizado, se tornam mais relevantes para uma sociedade caracterizada pelo fortalecimento do ideal liberal, da economia capitalista; do trabalho como fim último do homem e da sociedade; do progresso e da ordem; do sucesso individual; da moral cristã e burguesa; da formação de um cidadão disciplinado; da formação social-individualista; da visão otimista de mundo; do papel da filantropia e da beneficência; de uma visão redentora da instrução e da educação. Em síntese, convertendo os interesses individuais em virtudes sociais e produzindo o *homo faber*, conforme a ética protestante⁶.

A transcrição das seguintes máximas, retiradas da lápide de John Donough, em Nova Orleans (SMILES, 1880, p.111), permite exemplificar o espírito do século XIX:

- «Lembra-te sempre de que o trabalho é uma das condições de nossa existência.
- O tempo é dinheiro; não desperdice um minuto, aproveita cada um deles.
- Faça aos outros o que queres que te fizessem.
- Não guardes para amanhã o que podes fazer hoje.
- Não mandes fazer por outro o que podes fazer por tuas mãos.
- Não cobices o que não é teu.
- Nunca julgues uma coisa tão insignificante que não mereça atenção.
- Não empregues o dinheiro que ainda não tens na mão.
- Não gastes, produza.
- Regula na maior ordem as ações da tua vida.
- Trabalhe, no correr da vida, por fazer a maior soma de bem.
- Não te privas de nada que seja necessário ao teu cômodo, mas vive em honrosa simplicidade e frugalidade.
- Trabalhe até o último momento da tua existência».

⁶ Para Ong (1998, p.172), no século XIX, todo puritano letrado mantinha um diário. Essa prática permanece ainda hoje. Um exemplo para ilustrar essa prática: O escritor André Blanchard acaba de publicar o sétimo volume dos seus cadernos «Autres Directions» (2011), que cobrem os anos 2006-2008, diário íntimo e seleção de aforismos (Le Figaro, n.20.685 Cahier n.4.Littéraire. Paris, jeudi 3 février 2011. p.8).

Esse espírito de ordem, regulador do tempo e da vida, foi uma das estratégias adotadas para a formação do homem burguês do século XIX e que continua sendo foco de formação dos homens para viverem, o que Marc Augé (1995) chama, de «supermodernidade» - uma superabundância do tempo do mundo e também dos indivíduos, em que muitas vezes quatro gerações coexistem (apud CARDOSO, s/d, p.3).

A idéia e o uso de tempo são educados e disciplinados pelo homem, para viver individual e coletivamente em uma sociedade de progresso, ordem e disciplina. Mesmo sendo uma dimensão profundamente abstrata, o homem aprende como um sistema de medida - cronológico, sucessivo -, mas também como uma representação do real e de uma construção subjetiva. As concepções de tempo presentes na vida cotidiana do homem estão sempre ligadas à sua experiência no mundo, consigo e com os outros.

Michel Foucault (2008, p.40), fala em «normatividade dos comportamentos», que constituem modos de ser do sujeito a partir de práticas de si; isto é, como o indivíduo se constitui como sujeito, na relação consigo mesmo e com os outros. Os processos e tecnologias de governo de si têm sua historicidade na constituição dos diferentes modos de ser da subjetividade. O conhecimento de si, a arte e exercício de si, a relação com o outro, o governo pelo outro constituem o que chama «cultura de si».

Morey (1983, p.348), fazendo uma leitura de Foucault, considera que é uma anatomia política do corpo humano, entendido como máquina, como objeto e objetivo privilegiado: «sua domesticação, a melhoria de suas atitudes, a extorsão de suas forças, o crescimento paralelo de sua utilidade e de sua docilidade, sua integração em sistemas de controle eficazes e econômicos». O emprego e controle do tempo individual e social é um dispositivo de controle de si e do outro, por práticas discursivas que estabelecem um conjunto de regras de usos e representações.

A modernidade é um período histórico privilegiado para estudar os dispositivos de poder-saber dos processos de assujeitamento do homem moderno, com vários procedimentos e técnicas de governo de si. Na perspectiva da educação e normatização do tempo reside o presente estudo, que busca analisar a contribuição de Marc-Antoine Jullien (1775-1848), especialmente suas obras para o emprego do tempo, que estabelecem princípios de práticas de escrita de si, de subjetivação do sujeito e de construção da memória individual e social. Objetiva discutir a organização do tempo individual e coletivo, seu poder pedagógico, que o autor propõe para a formação moral e social do sujeito, permitindo-lhe desenvolver a capacidade de governar-se e educar-se. Metodologicamente, situa-se na perspectiva das práticas de escrita e das representações do tempo, individual e coletivo, como indica o autor para a disciplina do tempo e a auto-reflexão do uso desse tempo. Suas obras ampliaram o registro de escritas ordinárias⁷ de pessoas comuns e das inúmeras formas que cada sujeito registra sua vida, isto é, as escritas de si.

⁷ Escritas epistolares, autobiográficas, memórias, diários, em síntese, todos aqueles documentos considerados como escritas ordinárias. As escritas ordinárias ou sem qualidades são aquelas realizadas pelas pes-

O autor: Marc-Antoine Jullien (1775-1848)

Muito jovem, Marc-Antoine Jullien foi um personagem ativo da Revolução de 1789. Deixou a escola com 17 anos, para ser colaborador de Robespierre. Em 1792 é enviado à Londres onde entra em contato e lê os filósofos ingleses: Locke, Bacon, Young. É nomeado Delegado da instrução pública com 19 anos, em 1794. Em 1795, funda o jornal *L'Orateur plébéin*, no qual publica «Fragments sur l'éducation de Louis-Antoine Sant Just».

Viajante por sua atividade militar, por gosto e necessidade, ao longo de sua vida entra em contato com várias personalidades vinculadas à educação: com Pestalozzi, enviando seus três filhos para estudar em Yverdon; padre Grégoire Girard, em Genebra; André Bell, Robert Owen, em Londres.

Em 1819 funda a *Revue Encyclopedie* (1819 -1833), que desejava ser «o jornal da civilização». Foi um periódico centralizador do pensamento filantrópico e intelectual francês. Como filantropo participa de inúmeras sociedades: *Société pour l'instruction élémentaire*⁸, *Société des Méthodes*⁹, *Société de Morale Chrétienne*. Em 1828, essas sociedades lançam uma campanha em favor da liberdade do ensino, sob a forma de um concurso: «Que o governo organize uma boa ou má instrução, pouco importa, desde que ele não estabeleça o monopólio exclusivo e que deixe às famílias o direito que a natureza lhe deu» (JULLIEN, 2003, p.257).

Também escreve obras sobre educação, sendo considerado o precursor de uma proposta de currículo (pedagogia formal) e da pedagogia ativa. Com a obra «Essai general physique, morale et intellectuelle; suivi d'un plan d'éducation-pratique pour l'enfance, l'adolescence et la jeunesse, ou Recherches sur les principes et les bases de l'éducation à donner aux enfants des premières familles d'un État, pour accélérer la marche de la Nation vers la civilisation et la prospérité (1808,1835)»- destaca a necessidade de uma educação ativa voltada à formação do cidadão.

Destinada à educação da elite, a obra «Essai général d'éducation, avec vingt-deux Tableau synoptiques d'un plan d'éducation. Recherches sur les principes et les bases d'éducation à la donner aux enfants des premières familles d'un État pour accélérer la marche de la Nation vers la Civilisation et la Prospérité» (1808; 1810, 1811) apresenta numerosas originalidades: educação da primeira infância, educação pelos sentidos e pelo jogo, instrução mútua e emulação.

soas comuns e que se opõem aos escritos privilegiados, elaborados com vontade específica de *fazer uma obra*. Sobre escritas ordinárias, ver Fabre (1993); Hébrard (2000; 2001).

⁸ *Société pour l'instruction élémentaire*, criada por iniciativa de J. M. de Gérando, Laborde, Lasteyrie e Jomard. Entre 1815 e 1820, edificam-se mais de 1000 escolas mútuas, que reúnem 150.000 alunos. Instala, em Paris, uma Escola Normal de ensino mútu. A Sociedade edita a revista pedagógica - *Journal d'éducation* (1815/1914/21-1926), que serve de instrumento de propaganda e de ligação entre as diferentes escolas. Essa Sociedade é originária da Société d'Encouragement pour l'Industrie Nationale (1801), que grande papel desempenhou no desenvolvimento do ensino primário: « a educação é o primeiro meio de formar os homens de virtude, amigos da ordem e submissos às leis, inteligentes e trabalhadores».

⁹ Em 1840, redige em Paris, juntamente com Célestin Hippeau, o jornal mensal de educação – *L'Enseignement* –, publicado sob os auspícios da *Société des Méthodes d'Enseignement* e destinado ao exame das questões e obras de educação. Este boletim foi publicado de janeiro a dezembro de 1840. Sobre, ver CASPARD (1981).

Nestas obras, Jullien (2006, p.160) vê três forças capazes de imprimir prosperidade em uma sociedade: a divisão do trabalho, o emprego do tempo e o emprego dos homens, que permitem elevar cada um à liberdade individual, à autonomia, à dignidade do homem responsável para participar da fundação de uma sociedade harmoniosa.

É adepto de uma educação mista: nem doméstica, nem pública, descrevendo-a como «um grupo de 8 a 10 crianças sobre a supervisão de um *gouverneur* que dará as lições e as instruções particulares. A educação pública se dará pela instrução mútua, o aperfeiçoamento muito rápido das faculdades físicas, intelectuais e morais, o desenvolvimento dos sentimentos de amizade, a repressão ao egoísmo e o orgulho. A educação doméstica se dará por uma instrução atenta, apropriada à natureza da inteligência e ao destino de cada aluno, a conservação dos bons hábitos, princípios, costumes, tornando-os mais dóceis para uma boa vigilância. Para o professor impõe quatro coisas: zelo e devotamento, luzes e capacidade, doçura e firmeza de caráter, possibilidade e inteira liberdade de dispor de si mesmo e de se dedicar unicamente a essas nobres funções. Prevê para isso que o professor faça um sacrifício de 15 anos, portanto deve ser jovem» (JULLIEN, 2006, p.16).

Em 1812 escreve sobre a pedagogia de Pestalozzi, através da observação *in loco*, realizando uma etnografia da escola: «Précis sur l'institut d'éducation d'Yverdun, em Suisse, organisé et dirige par M. Pestalozzi» (1812, p.91); «Esprit de la méthode d'éducation de M. Pestalozzi, suivie et pratiquée dans l'Institut d'Yverdun, en Suisse» (1812, 2 tomos – 368 e 510 p.). Em 1842 decide republicar a obra, com um prefácio e excertos de cartas de Pestalozzi – *Exposé de la méthode d'éducation de Pestalozzi* (568 p.).

Em 1817, publica *Esquisse et vues préliminaires d'un ouvrage sur l'éducation comparée*, considerada obra inaugural da educação comparada. Apresenta um modelo de estudo a ser seguido e questões que o observador deve fazer ao pretender conhecer outro sistema de educação¹⁰. Considera que «As pesquisas sobre anatomia comparada fazem avançar a ciência da anatomia. Da mesma forma, as pesquisas sobre educação comparada devem fornecer os novos meios para aperfeiçoar a ciência da educação» (JULLIEN, 1998, p.183).

Entre 1808 e 1824 publica quatro obras sobre o emprego do tempo - *Essai sur l'emploi du temps, ou Méthode qui a pour objet de bien régler, premier notes d' être heureux; destinée spécialement a l'usage des jeunes gens 15 a 25 ans* (1808, 91p.; 1810, 348 p.; 1824, 568 p.; 1829, 490 p.; 2006, 136 p.); *Agenda Général ou Mémorial Portatif Universel pour l'année 18... Livret pratique d'emploi du temps, composé de Tablettes utiles et comodes, d'un usage journalier* (1808, 1811, 1815, 287p.); *Memorial horaire ou thermomètre de l'emploi du temps* (1811, 88p.); *Biomètre ou memorial horaire* (1824) – nas quais elabora um método de gestão do tempo para se ter um melhor conhecimento de si, para influenciar o curso de sua própria vida e contribuir assim, graças a um aperfeiçoamento

¹⁰ Sugere a análise das escolas elementares ou primárias e comunais (120 questões); das escolas secundárias e clássicas (146 questões); das escolas superiores e científicas, ou especiais; das escolas normais; das instituições de educação feminina; das escolas públicas em geral.

mento individual, o nascimento de uma sociedade nova que chama de «civilização» e destinada à felicidade universal (DELIEUVIN, 2003, p.272).

Sintetizando a atuação de Marc-Antoine Jullien, *Illiade* (2006) o considera precursor de W. Dilthey, como teórico da biografia, o fundador da educação comparada, das ciências da educação, da etnografia da escola, do currículo, da educação permanente e inventor das ferramentas para a educação informal. Seu «Ensaio sobre o emprego do tempo» terá uma grande difusão ao longo do século XIX, traduzido em muitas línguas. Para a autora, no século XX, vários pedagogos continuaram a difundir o método proposto por M-A Jullien, sob formas variadas: Janusz Korczak na Polônia, Gabrielle Weigand na Alemanha, Remi Hess na França, Miguel Zabalza na Espanha, Joaquim Barbosa no Brasil¹¹.

O relógio moral: a arte de governar e educar a si mesmo

«L'emploi du temps peut seul faire valoir la vie;
C'est par l'activité qu'elle se multiplie;
L'art d'employer le temps n'est que l'art d'être heureux».
(JULLIEN, 1815, p.6)

Marc-Antoine Jullien considera - *Essai sur l'emploi du temps, ou Méthode qui a pour objet de bien régler, premier notes d' être heureux; destinée spécialement à l'usage des jeunes gens 15 à 25 ans* – como uma obra de filosofia prática, que pode ser lida como um manifesto de educação ao longo da vida, oferecendo os recursos que permitem cada um se construir durante toda sua existência de vida. Uma filosofia de vida, que deve, dia após dia, capitalizar a experiência vivida. Ação reflexiva e crítica do cotidiano, para que o indivíduo possa formalizar seus conhecimentos. Gestão reflexiva da formação pessoal. Aprender a pensar (JULLIEN, 2006, p.V).

A obra inicialmente correspondia à segunda parte do *Plan general d'éducation* (1808), tendo sido traduzida para o alemão, inglês e russo. Destinada à educação dos jovens, entre 15 e 25 anos, como indicado no título, na prática a obra previu um público mais amplo. No prefácio da *Agenda Général ou Mémorial Portatif Universel pour l'année 18....* (1808, p.5), recomenda-a

«para os funcionários públicos, os empregados civis, eclesiásticos e militares; aos oficiais de todos os graus, da terra e do mar; os cientistas, os homens de letras, os artistas; os médicos, os advogados e homens da lei; os banqueiros e os comerciantes; os industriais, chefes de grandes estabelecimentos, de escolas e colégios; os proprietários e pais de família; as damas ocupadas com a economia interior e doméstica, e da educação de seus filhos; e em geral para os jovens amigos da ordem, e para as pessoas de todas as classes que têm algum apreço ao seu tempo e seu emprego, e que desejam ter a ordem em todos os seus afazeres».

Para Delieuvin (2003, p.272), essa obra constitui a base de um código moral e cívico que todo homem capaz de reflexão deve observar para sua felicidade e

¹¹ Joaquim Gonçalves Barbosa é professor titular e coordenador do Programa de Pós-Graduação da Universidade Metodista de São Paulo/UMESP. Desenvolve como projeto de pesquisa : « O tempo do cronômetro e o tempo vivido : ressignificando o tempo e sua importância no processo educativo a partir das reuniões de HTPC» [http://lattes.cnpq.br/4049058992411561].

para a da sociedade no caminho da Civilização. Como «livro fundador», suscitou práticas concretas de escritas de si.

Para Jullien (2006), são três os principais momentos da pessoa: o corpo, a alma e o espírito, isto é, o físico, a moral, o intelectual e a vida social. Essas dimensões devem se fazer presente no ato da escrita diária, como um ato reflexivo, linear, logicamente submetido a regras estritas: objetividade, falar na terceira pessoa (não o eu – íntimo). A prática cotidiana da escrita foi pensada como um dispositivo de educação continuada, permanente, uma (auto)biografia, com o objetivo de elaborar um plano para melhor aproveitar o tempo pessoal e social, de forma positiva e determinada. Propõe uma agenda diária de maneira dialética, com vários níveis.

A obra está dividida em 29 seções ou metas que estruturam sua proposta de uso do tempo:

- «I. Da felicidade; objetivo da educação e da vida, os elementos que a compõem;
- II. Do princípio fundamental da educação e da moral, ou dessa primeira lei da natureza que liga todos os homens entre eles para seus interesses recíprocos;
- III. Três poderes ou faculdades que distinguimos nos homens e que o desenvolvimento e a perfeita harmonia são necessários à sua felicidade: o coração, o espírito (inteligência) e o corpo;
- IV. Dos três pontos de vista aos quais convém considerar o emprego de sua existência: físicos, morais e intelectuais;
- V. Da significação a mais restrita e da significação a mais ampla da palavra Educação;
- VI. Do prêmio e da economia do tempo, considerado como um instrumento dado ao homem pela natureza. Utilidade de um método que permitirá tirar todo o partido possível;
- VII. Primeira condição imposta a aquele que deseja bem reger o emprego do seu tempo. Questão prévia e necessária, a quem devo me endereçar antes de falar e agir: *à quoi cela est-il utile?*
- VIII. Segunda condição. Exame diário, feito regularmente cada manhã ou cada noite, do emprego da jornada que o precedeu;
- IX. Terceira condição. Resumir por escrito o diário de suas ações e de seus discursos, ou usar um memorial analítico;
- X. Recapitulação das três partes, ou condições do método proposto;
- XI. Três vantagens principais que a prática desse método deve produzir: a saúde não se deteriora; a alma não se desvaloriza; o espírito é fortemente sacudido por um estado de meditação habitual;
- XII. Dos doze hábitos preciosos, que resultam igualmente do uso desse método, e que beneficiam o homem, sob os três aspectos indicados;
- XIII. Duas condições acessórias para que o método seja mais essencialmente útil e salutar. Primeira condição. Uso de três contas abertas, distintas e separadas, para colher e registrar, à medida que se oferecem ao espírito, todas as observações úteis, relativas a uma ou a outra das três faculdades que o homem deve aperfeiçoar.
- XIV. Das duas partes do tempo, distintas pelo seu emprego, em que se compõe a vida;
- XV. Necessidade de tirar por sua vez partido das circunstâncias e dos homens, e a vantagem que deve procurar, sobre esse assunto, o uso de ter três diários abertos separadamente, para recolher as observações tomadas depois das suas leituras, da sociedade que frequenta, dos acontecimentos da vida, e suas próprias reflexões;
- XVI. Do diário ou conta aberta para a parte física: resulta do estudo do seu temperamento, ser seu próprio médico, escolher os exercícios os mais salutar e aplicar um regime o mais favorável à sua saúde;

- XVII. Do diário ou conta aberta para o relatório moral;
- XVIII. Do diário ou conta aberta consagrada à parte intelectual;
- XIX. Objeções previstas e refutadas. Inconvenientes a evitar na redação das três contas abertas particulares;
- XX. De um antigo costume da escola de Pitágoras e de uma prática seguida e recomendada por Franklin;
- XXI. Segunda condição acessória que serve de complemento ao método indicado para reger o bom emprego do tempo em todos os seus momentos. Escolha um amigo franco e severo ao qual pode procurar regularmente, de três ou em seis meses, para relatar o quadro de sua situação física, moral e intelectual;
- XXII. Observação geral sobre o modo de redação do memorial diário, dos três cadernos particulares, ou contas abertas, e do quadro analítico a formar, a cada seis meses ou a cada ano, de sua situação física, moral e intelectual;
- XXIII. Da repartição dos diversos empregos do tempo, em cada intervalo de 24 horas;
- XXIV. Destinação do homem;
- XXV. Dos progressos do espírito humano;
- XXVI. Dos homens de mérito;
- XXVII. Nobre avaliação-emulação que deve ter um homem jovem;
- XXVIII. Deveres de um pai de família;
- XXIX. Resultados gerais do uso não interrompido do método proposto para reger o bom emprego de todos os instantes».

Para cada uma dessas metas, que justificam o método proposto, Jullien ensina ao seu leitor como desenvolver as virtudes esperadas de um homem ou jovem para sua vida pessoal e social: sobriedade, silêncios, ordem, resolução, economia, aplicação, sinceridade, justiça, moderação, higiene, tranqüilidade, castidade, modéstia, humanidade. Para o autor, o hábito de reflexão moral, isto é, o pensar em si mesmo frequentemente, «neutraliza as paixões e permite uma verdadeira filosofia de vida prática», pois, «a moderação é o tesouro da sabedoria» (JULLIEN, 2006, p.35).

Para a educação permanente indica doze hábitos *preciosos*, que resultam do emprego do método, e que beneficiam o homem:

- «1. de nada fazer que seja nocivo ao seu temperamento e de se sujeitar a um regime muito saudável para manter sua saúde;
- 2. de vigiar a si mesmo;
- 3. de destruir ou atenuar sucessivamente seus defeitos;
- 4. de estudar e conhecer os homens;
- 5. de escolher seus amigos e de os freqüentar, de preferência e unicamente, desde que sua posição permita, aqueles que possa se beneficiar e se instruir;
- 6. de tirar partido de todas as pessoas com as quais se encontra, por sua educação e seu aperfeiçoamento;
- 7. de falar pouco e sempre a propósito, de saber se calar e guardar segredo;
- 8. de observar e refletir, de nutrir sua razão, e de se apropriar da experiência e dos conhecimentos dos outros;
- 9. de exercitar sua memória;
- 10. de analisar com precisão;
- 11. de escrever com facilidade e formar por sua vez seu julgamento e seu estilo;
- 12. de apreciar o emprego do tempo e viver muito mais que o resto dos homens, que perdem frequentemente, à desenharmos e por tédio, um grande número de horas cada dia, e um grande número de anos da vida» (JULLIEN, 2006, p.63).

Além dessas seções, a obra contém como anexo nove *Notas de l'Essai sur l'emploi du temps*, em que explica os princípios e formas de emprego do tempo.

A primeira nota, sobre a «lei dos obstáculos», tem como princípio para Jullien (2006, p.65), que «Todo o inconveniente, todo obstáculo deve ser transformado em elemento de sucesso; todos os obstáculos aos progressos das ciências e do espírito humano devem ser estudados e meditados: eles fornecerão os meios para avançar». Esse procedimento, como princípio de auto-ajuda¹², é que permite «a arte de governar-se e de educar-se», pois os indivíduos tornam-se responsáveis, não só por sua própria vida e fé, mas também pelo desenvolvimento social, de bens materiais e espirituais, que permitem uma vida melhor.

A segunda nota, sobre a «Organização e uso de um memorial e as diferentes seções abertas que pode se compor», indica como praticamente o indivíduo deve proceder para compor o seu memorial de uso do tempo. Como se constitui em um volume muito grande, em média 660 páginas, recomenda ser dividido em três ou quatro cadernos. Esse projeto de agenda será aperfeiçoado na *Agenda Général ou Mémorial Portatif Universel Pour l'année 18... Livret pratique d'emploi du temps, composé de Tabletes utiles et comodes, d'un usage journalier* (1808). Considera que cada um deve dispor de uma hora e meia ou mesmo meia hora por dia para se dedicar em registrar a agenda ou diferentes cadernos do memorial.

O quadro, abaixo, mostra as seções indicadas e o número de páginas para cada uma:

SEÇÕES	Nº páginas
Termômetro diário	120
Conta aberta física	50
Conta aberta moral	80
Conta aberta intelectual (caderno a parte)	120
Trabalhos escolhidos (apóia a conta aberta intelectual)	25
Conta aberta com «emprego do tempo, considerado em geral sob os três aspectos determinados, físico, moral e intelectual».	25
Trabalho de obrigação (idem)	25
Contas diversas, ou detalhes diversos (D.D) (família, crianças, parentes, amigos, relações)	60
Conta aberta com pensamentos da morte e com os mortos, com a crença útil de conservar as lembranças (apoio à conta aberta moral)	25
Notas Políticas (N.P) caderno à parte	50
Economia e balanço das receitas e das despesas, classificadas por artigos distintos e separados (caderno à parte)	60
Reflexões entre os artigos que se correspondem, e o índice das matérias, de acordo com o método analítico de Locke.	20

Fonte: JULLIEN, 2006, p.70

¹² A literatura de auto-ajuda esteve em voga no final dos século XIX como no século XX e primeiras décadas do século XXI. Sobre, ver MAESTRI (1999) ; RUDIGER (1996).

A terceira nota trata da «Lei dos mal entendidos», que estabelece a reflexão diária e permanente da ação de cada um como meio para construir um mundo mais harmonioso e fraterno. Para Jullien (2006, p. 78), a ausência dessa atitude é a causa dos crimes e das desgraças do mundo:

«A moral, as relações sociais, as virtudes, as ciências, as artes; o mundo físico, moral intelectual, social e político fornecem igualmente as aplicações úteis e numerosas da lei dos mal entendidos, que é uma das chaves do espírito humano, um canal para esclarecer e ter em guarda no meio de trovoadas de erros, de pré-julgamentos e de paixões, uma bússola e um guia, um ponto de apoio e um meio de direção, no estudo e na condução da vida».

A nota quatro traz os princípios recomendados e praticados por John Locke, durante 35 anos de experiência de uso de um diário (*common place book*), no qual Jullien buscou sua inspiração. Transcreve as palavras de Locke, retiradas do periódico *British Critique* (1799), para reforçar seu método de emprego do tempo, especialmente para o *Memorial bibliographique*:

«Todo homem, que se dedica às ocupações literárias deve ter um diário, que será como o registro de seus sentimentos, o depositário dos resultados da atividade de suas pesquisas ou da profundidade de suas meditações, e dos frutos de um gênio superior ou de um espírito observador e investigador das ciências. Sem esse recurso, muitos pensamentos felizes se perdem no turbilhão dos mil afazeres sem importância. M. Locke fez um grande bem para a literatura, quando, interrompendo por um instante as especulações profundas da metafísica, elabora um plano de registro desse gênero». (JULLIEN, 2006, p.79)¹³.

Para anotar as leituras realizadas, os pensamentos, Jullien sugere uma ordem alfabética para o diário, para cada letra uma divisão a, e, i, o, u. Também indica um rudimento de referência bibliográfica, assinalando a página de onde foi tirado o pensamento (456, 660º primeiro número corresponde a página da idéia, e o segundo o total de páginas da obra). Para as viagens, recomenda fazer um diário em separado.

Na quinta nota, Jullien desenvolve um método detalhado para formação do jovem de 15 a 25 anos. Expõe um método para ler, estudar, analisar e extrair ensinamentos de obras de ciências, de história, de educação (ou a arte de formar os homens), de política (ou a arte de tornar os homens felizes, de acordo com a definição de Aristóteles); sobre mulheres (de sua influência considerada em todos os povos e em todos os séculos); do avanço social (ou progressos sociais); sobre obstáculos à prosperidade pública; sobre os grandes homens comparados entre si; sobre religiões e instituições. Conforme o quadro abaixo, para cada estudo, o jovem deveria fazer o registro, com as referências indicadas. Para o autor, esse método permite «formar o gosto, o estilo, a memória, e a desenvolver o espírito, possibilitando um melhor entendimento e retidão, um agradável hábito de observação com cuidado, de comparar com imparcialidade, de discernir com sagacidade, de julgar» (2006, p.91).

¹³ Segundo FOUCAULT (1997), estes materiais são chamados de *hypomnematas*, ou seja, cadernos pessoais que eram usados como *livros de vida*, guia de conduta e neles eram consignadas citações, fragmentos de obras, exemplos e ações de que se tinha sido testemunha ou cujo relato se tinha lido, reflexões ou debates que se tinha ouvido ou que tivesse vindo à memória (p.134-5).

A sexta nota é dedicada a «expor o método ou regra de conduta segundo Benjamin Franklin para exercer, separada e sucessivamente, os diferentes hábitos morais, tirado das suas memórias». Destaca as virtudes e o quadro que Franklin utiliza para registrar diariamente as atitudes praticadas.

Virtudes	Dom.	Seg.	Ter.	Quar.	Quin.	Sex	Sáb.
Sobriedade							
Silêncio							
Ordem							
Resolução							
Economia							
Aplicação							
Sinceridade							
Justiça							
Moderação							
Higiene							
Tranquilidade							
Castidade							
Humildade							
Humanidade							

Fonte: JULLIEN (2006, p. 102)

Também reproduz um «Plano para emprego das horas para um dia normal», adotado por Franklin, cujas atividades diárias estão assinaladas, possibilitando uma ordem cotidiana, com duas questões/reflexões a serem feitas: pela manhã - Que bem posso fazer hoje?; e à noite – Que bem fiz hoje? (2006, p.105).

Plano para o emprego das horas do dia

HORAS	Atividades
5 às 7	Me levantar, me lavar e invocar a bondade suprema; ordenar as tarefas e tomar as resoluções do dia; para continuar os estudos atuais; café da manhã.
8 às 11	Trabalho
12 às 13	Leituras ou exame das minhas contas. Almoço.
14 às 17	Trabalho
18 às 21	Colocar tudo no seu lugar; ceiar, música e recreação, ou conversação; exame do dia.
22 às 4	Sono

Após apresentar «O Método ou regras de conduta», praticadas por Franklin, Jullien destaca as vantagens que podem igualmente ser empregadas com resultado e com algumas modificações, para o emprego do tempo e progressos, sobre três aspectos determinados:

- «a) os exercícios físicos, úteis à saúde, que convém os tomar um a um para se aperfeiçoar;
- b) os hábitos e qualidades morais ou as virtudes que adquirimos e conservamos, que fazem sucessivamente uma espécie de aprendizagem para cada uma delas;
- c) os conhecimentos de todo o gênero, cujo conjunto sobrecarrega o espírito, mas que pode facilmente se tornar familiar se houver cuidado com os percursos e os estudar

progressivamente, um após o outro. Considera que essas são as três aplicações importantes das três leis gerais: a lei da gradação ou da escala; a lei da divisão e da reunião; a lei da ação e da reação, ou do movimento alternativo» (2006, p.110).

Na nota sete, apresenta a «Lei de geração ou de causas», que, para o autor, significa que cada um deve procurar as causas, para ter pontos de apoio, e para produzir resultados para si e socialmente. Essa lei decorre da lei de geração das ciências, isto é, que a pesquisa e o conhecimento exato das causas fornecem os verdadeiros meios de entender a ação do homem sobre a natureza. Assim, toda ciência é uma pesquisa das causas relacionadas a um objetivo; da mesma forma, todo o indivíduo devia procurar se conhecer adotando essa lei como premissa pessoal e social (2006, p.111).

Na nota oito, «sobre a marcha e os efeitos da civilização», Jullien (2006, p. 119), se ocupa em aperfeiçoar, por uma aplicação melhor estudada, as três forças morais e políticas: a divisão do trabalho, o emprego do tempo e o emprego dos homens. Considera que seu ensaio é destinado aos jovens, portanto desde cedo essas considerações sobre a marcha da sociedade devem fazer parte de um «exame refletido que deve tornar o jovem homem feliz de pagar seu tributo à sociedade, ao Soberano e à Pátria, um meio de direção e um ponto de apoio».

Na última nota, Jullien (2006, p.120-21) aborda «o tratamento que convém adotar as pessoas encarregadas da educação e capazes de concorrer aos progressos da instrução pública». Para ele,

«a educação não é somente a aprendizagem da vida (...) na primeira parte de sua existência há uma segunda e nova educação poderosa porque é livre e voluntariosa; preciosa e importante porque as impressões que deixam são mais duráveis e modificam geralmente, para o resto de nossas vidas, nossas opiniões e sentimentos. Essa educação pode e deve ser continuada até os últimos limites da existência. (...) A sabedoria não é outra coisa que a ciência da felicidade e da virtude».

Delieuvin (2003, p.297) diz que para Marc-Antoine Jullien «a educação é uma poderosa alavanca que pode mudar o mundo».

Para melhor operacionalizar a prática do emprego do tempo, Jullien publica, em 1808, a *Agenda Général ou Mémorial Portatif Universel Pour l'année 18... Livret pratique d'emploi du temps, composé de Tablettes utiles et comodes, d'un usage journalier*, com 287 páginas, dedicadas a explicar como preencher o memorial com exemplos dos usos e vantagens do seu método.

A *Agenda* compreende os quadros usuais, mas com seis divisões: agenda diária; memorial econômico (receitas e despesas diárias); memorial de pessoas (nome e endereço) e as relações de vida exterior e social; memorial de correspondência ativa e passiva (memória epistolar), data e um sumário da carta; memorial bibliográfico, destinado à vida intelectual e literária; memorial da vida e da imaginação (lembranças e projetos pessoais; lembranças e projetos de utilidade geral; quadros históricos, para registro de acontecimentos públicos, domésticos e familiares; quadro necrológico, para registro de pessoas da família, conhecidas e/ou personagens públicas falecidas).

Para cada uma dessas divisões, destaca uma vantagem: «nossas ações e pensamentos diários dirigidos pelo espírito de ordem e de método, que os melhora e multiplica (*Agenda journalier*); a observação constante de nosso termômetro econômico, para não comprometer e para conservar, como um depósito sagrado, sem nenhum excesso de avaréza ou de ganância, nossa fortuna e meios de existência, os quais devemos dar conta aos nossos filhos (*Memorial économique*); nossas relações habituais, escolhidas com discrição e cultivadas com cuidado (*Memorial des personnes*); nossas correspondências, sejam de amizade, de negócios e de interesses, anotadas com exatidão (*Memorial épistolaire ou de correspondances*); nossas leituras dirigidas com sabedoria e gosto (*Memorial bibliographique*); nossas lembranças e nossos projetos instrutivos e úteis ou importantes, mas em reserva, uns para nos esclarecer as lições do passado, outros para nos iluminar o nosso futuro e para imprimir uma direção determinada e uma salutar atividade (*Tablettes des souvenirs et des projets*)». Em síntese, considera que esses são «os verdadeiros meios de multiplicar a vida e se tornar feliz» (1815, p.8-11).

Para o preenchimento, considera necessárias três operações distintas: exame diário dos diferentes empregos da vida (8 a 10 minutos); revisão sumária da vida, estabelecida a cada mês (25 a 30 minutos, todos os meses); resumo analítico anual (uma ou duas horas, todos os anos) (1808, p.29). No final da *Agenda*, Jullien (1815, p.286) recomenda a encadernação anual dos diferentes cadernos, mantendo as páginas em branco para registrar fatos úteis, posteriormente.

Quanto às vantagens de possuir uma agenda e a preencher, Jullien (1808, p.25), destaca o fato de poder «conservar os principais fatos da vida cotidiana; de governar, com economia e sabedoria, sua existência atual; de organizar o presente e reger sua existência futura; de economizar de mil maneiras o tempo, aumentar sua vida em valor real, duração, e em profundidade». Para ele, «o bom emprego do tempo é uma verdadeira ciência prática, que necessita ser adquirida pelo estudo e pelo exercício, como os outros conhecimentos humanos,

«(...) pois o tempo é como um ser moral que, diariamente presente e fugidio, parece nos dizer a cada instante: «me vê, pegue-me», que nos faz, essa questão:

Qual uso fizestes de mim? Que vantagens produziu os instantes que eu te livreí no curso do dia? (...) podemos considerar também o tempo como um mestre que nos dá cada dia novas lições, pelas cenas novas, as coisas, os acontecimentos, os homens que passam sob nossos olhos, ou como um intendente ou um fazendeiro, que deve nos pagar cada dia um rendimento, sob um dos três aspectos – físico, moral, intelectual, que constituem as três maneiras de existir, os três recursos da riqueza, e todos os elementos da felicidade» (JULLIEN, 1808, p.25).

O memorial diário, independente de sua utilidade incontestável para todas as partes de sua vida exterior e social, pode oferecer, sob esses três aspectos, para nossa vida interior e individual: no aspecto físico, uma espécie de curso de higiene prático ou a arte de conservar a saúde, aplicado ao temperamento particular, sobre várias épocas fornecendo observações que são úteis de registrar; no aspecto moral, uma espécie de curso experimental dos homens e da sociedade, do estudo de nós mesmos, do conhecimento do coração humano, e uma revista abreviada da pró-

pria vida, que não custa nenhuma aflição, que não exige que alguns instantes, e que prepara vantagens reais e prazeres infinitos; na parte intelectual, um quadro fiel das aplicações que temos ocasião de fazer de nossas disposições naturais e dos conhecimentos adquiridos, e, especialmente para os jovens, da marcha pela qual seu espírito desenvolve as faculdades, adquire os conhecimentos positivos que exige da sociedade, de acordo com sua vocação ou profissão (1808, p.26).

Seguindo a proposta da *Agenda* e buscando estratégias práticas para facilitar o seu uso¹⁴, escreve o *Memorial horaire ou thermomètre de l'emploi du temps pour l'année 18...* (1811, 88 p.), cujo subtítulo expressa a finalidade da obra *Tablettes destinées à procurer le moyen de recueillir en une minute et sur une seule ligne, pour chaque intervalle de vingt-quatre heures, tous les divers emplois et les principaux résultats de la vie pendant le même espace de temps*, em que aconselha a utilização de diferentes suportes em função de seu emprego na sociedade. Por exemplo, um homem de escritório pode conservar seu «horário» em cima da mesa, sempre à disposição, mas o militar que viaja deve utilizar folhas mais fáceis de manipular.

Essa obra é complementada com a publicação do livro *Biomètre ou mémorial horaire* (1824 [2004, 31 p.])¹⁵, que traz de forma sintética a proposta do «Memorial». Para o autor, Biomètre é «um instrumento para medir a vida, por uma apreciação rigorosa de cada dia» (2004, p.11), através de quadros que servem para indicar o número de horas dedicadas por dia para cada uma das divisões da vida: interior e individual, considerada física, moral e intelectual, e exterior e social. Todo seu objetivo é «de fixar o homem em si mesmo, permitindo aumentar e melhorar sua vida». Esse «método moral» destina-se a ser um

«espelho moral e uma representação fiel da vida; um termômetro moral; um relógio moral, uma bússola moral, que permite cada um se dirigir no meio do oceano do mundo; um recurso moral, que dá um impulso contínuo e salutar; uma balança moral, que serve para pesar nossas ações, relações, pensamentos; um panorama moral; enfim, um complemento da educação, um verdadeiro guia moral e um amigo seguro» (JULLIEN, 2004, p.29-30).

A seguir, reproduzimos o quadro sugerido pelo autor para os diversos empregos da vida cotidiana, considerada sobre quatro aspectos: físico, moral, intelectual e social, juntamente com a nota explicativa de utilização de cada coluna do Biomètre, em que cada uma é identificada por uma letra do alfabeto.

¹⁴ No final da obra, Jullien traz um resumo dos dois livros anteriores para o emprego do tempo (1813, p.81-86).

¹⁵ O título completo dessa obra é: *Biomètre ou mémorial horaire servant à indiquer le nombre des heures données par jour à chacune des divisions 1° De la vie intérieure et individuelle, considérée sous les rapports, physique, moral et intellectuel; 2° De la vie Extérieure et sociale pour l'année 1820 ou Tablettes destinées à procurer le moyen de recueillir, en un minute et sur une seule ligne, pour chaque intervalle de vingt-quatre heures, les divers emplois et les principaux résultats de l'ave, pendant le même espace de temps* (1824 [2004]). Essa obra na Inglaterra recebeu o título de *O relógio moral* (DEFONDON, 1878 -1887, p.1442).

A	B	FÍSICA			MORAL			INTELLECTUAL			SOCIAL				P	Q	R	S
		C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O				
1															24			
2															24			
3															24			
4															24			
5															24			
6															24			
7															24			
8															24			
9															24			
10															24			
11															24			
12															24			
13															24			
14															24			
15															24			
Total de horas															360			

- «1. Número de dias do mês ou datas.
2. Temperatura de cada dia.
3. Vida física
4. Vida tranqüila, ou sono.
5. Vida alimentar, ou refeições.
6. Vida ativa, ou exercícios do corpo; caminhadas, banhos, etc.
7. Vida Moral
8. Vida interior, religiosa ou meditativa. Orações, exercícios de religião. Exame moral, manter a prática de registrar o emprego do tempo.
9. Vida doméstica e familiar.
10. Vida econômica; negócios de ordem ou de interesse.
11. Vida Intelectual
12. Vida intelectual ou exigidos; trabalhos de obrigação, relativos à sua profissão, a seus deveres.
13. Vida intelectual livre; trabalhos de escolha.
14. Vida literária, livros.
15. Vida epistolar; correspondências.
16. Vida errante; viagens e turnês; viagens de negócios; idas e vindas.
17. Vida civil e social. Relações de sociedade, visitas, jogos, etc.
18. Vida dissipada, de divertimento; teatro, bailes, concertos e festas.
19. Vida passiva e vegetativa, abandonada a fazer nada. Momentos vagos e perda de tempo.
20. Vida numérica, ou expressa em números. Quantidade de horas de cada dia, de cada quinzena, de cada mês.
21. Vida memória. Destaques e lembranças.
22. Vida racional. Signs destinados a indicar se esteve ou não satisfeito com o emprego de sua jornada diária» (JULLIEN, 2004, p.13-14).

Para Jullien (2004, p.31), o emprego desse quadro na vida diária, forneceria os meios para aperfeiçoar o caráter moral, exercer as faculdades intelectuais, aumentar as forças físicas, conservar e afirmar a saúde, a moralidade, o julgamento, e mesmo a fortuna e a felicidade, pelos hábitos reunidos e constantemente praticados pela vigilância de si-mesmo, pela moderação e temperança, da ordem e da economia. Dessa forma, «a ordem aumenta o espaço e multiplica o tempo». No início do século XIX, momento em que a sociedade cada vez mais se urbaniza, o

tempo e a ordem são os elementos vitais para uma sociedade que busca progresso como símbolo de um país civilizado.

O tempo da vida e a vida no tempo

«Cada homem é o artesão de seu destino.
O homem instruído crê que sempre pode se instruir mais»
(JULLIEN, 1808, [2006, p. 43]).

Esse conjunto de obras de Marc-Antoine Jullien expressam um «filosofia prática» para sistematizar e ordenar o tempo, um programa de e para a vida, uma reflexão de si sobre si mesmo, objetivando a educação de si, continuada e permanente.

«a verdadeira filosofia-prática, muito conhecida e apreciada, busca a glória na virtude. (...) Amar e servir os homens, princípio de todas as virtudes, da generosidade, do heroísmo; a alma e o objetivo das ciências, os germes das ações que conduzem à verdadeira e sólida glória (...) Essa é a bela destinação do homem que se sente convocado a contribuir com a grande obra do avanço de sua espécie, e portanto da sociedade ou da nação onde é cidadão» (JULLIEN, 1808, p.250)

Suas obras colaboraram para estabelecer dispositivos práticos que cada vez mais normatizaram e disciplinaram o homem como um «ser do tempo» (DECCA, 2008, p.15). Objetivaram propor ao leitor a adoção de uma rotina disciplinar do *tempo*, indispensável à vida, em uma época de normatização de condutas no contexto de uma sociedade em processo crescente de urbanização. Também defendem a importância de uma reforma individual e propagam a idéia de como se governar a si mesmo como processo de auto-ajuda. Comunga da premissa ocidental moderna, em voga no século XIX, de que a vida é uma história exemplar, que orienta e reorienta outras vidas Podemos considerá-lo, juntamente com outros tantos escritores moralistas¹⁶, como um ideólogo do evangelho de auto-ajuda, interpretado em termos individuais, em que o sujeito deveria confiar na sua capacidade de auto-educação e governo de si.

O tempo, ontem como hoje, continua sendo um conceito e uma prática emblemática para o homem. Gilles Finchelstein recentemente publicou a obra *Ditature de l'urgence* (2010), em que analisa o culto da velocidade que domina nossa vida pessoal e profissional, mas também a vida pública, como uma «espiral de aceleração» ou um «estado de urgência»¹⁷. Considera que o liberalismo, o dinheiro e a internet são alguns dos principais motores dessa aceleração do mundo hoje. No entanto, podemos buscar demarcar esse processo desde a máxima de Benjamin Franklin - «tempo é dinheiro», e o modelo de registro do tempo individual e social de Locke e Jullien.

Norbert Elias, na obra *Sobre o Tempo* (1998), analisa que com a crescente urbanização, intensa comunicação, tornou-se cada vez mais urgente a exigência

¹⁶ Por exemplo, Samuel Smiles (1812-1904), considerado também expoente da literatura de auto-ajuda. Sobre, ver MAESTRI (1999); RUDIGER (1996).

¹⁷ Essa temática tem sido recorrente na imprensa e em documentários. A revista «Le Nouvel Observateur» (Paris, n.2415 du 17 au 23 février 2011, p.12-24), em chamada de capa com o título «Rester Zen au travail», analisa o stress, o «burn-out», a depressão profissional, que decorrem do aumento da pressão no ambiente do trabalho (mondialização da economia) e da aceleração do tempo.

de sincronizar um número cada vez maior de atividades humanas e de dispor de um retículo temporal contínuo e uniforme como marco comum de referência de todas as atividades humana.

«No nosso tipo de sociedade, a vida do homem se mede com exata pontualidade. Uma escala social temporal que mede a idade (tenho doze anos, você tem dez), o indivíduo a aprende e a integra, como elemento social, na imagem de si mesmo e dos demais. Esta subordinação de medidas temporais não somente serve como comunicação sobre quantidades distintas, se não que alcança seu pleno sentido como abreviação simbólica comunicável de diferenças e transformações humanas conhecidas no biológico, psicológico e social» (ELIAS, 1998, p.80).

O que fazer para devolver o tempo ao tempo? Finchelstein (2010) sugere viver de acordo com o ritmo físico do tempo (acrescentaria o tempo biológico também) e agir sobre o tempo simbólico, isto é, sair do culto do instante para descobrir um passado e, sobretudo, projetar o futuro, buscando dar um sentido ao tempo individual e coletivo.

A obra de Jullien permite usos e leituras plurais. Para Chartier (2004, p.376), a primeira constatação que devemos fazer do uso dessas obras é a importância atribuída aos objetos escritos por todos aqueles que pretendem regular as condutas e moldar os espíritos. «Daí o caráter pedagógico, disciplinador, aculturador atribuído a esses textos. Enunciam prescrições e proibições exigidas por uma maneira cristã e civil de estar no mundo».

Nesta perspectiva, a divulgação e difusão das idéias Marc-Antoine Jullien sobre o processo de sistematização e disciplinamento do tempo e da vida, faz parte, como nos coloca Bourdieu e Wacquant (1998, p.32), da «história da gênese das idéias sobre o mundo social, associada a uma análise dos mecanismos sociais da circulação dessas idéias». E, poderia ser ainda uma possibilidade de busca no passado de um sentido para o nosso cotidiano de aceleração e desse estado permanente de urgência.

Também acrescentaria a possibilidade de ser uma temática de pesquisa na área de história da educação, visto a imensa produção de livros e manuais, desde o século XIX aos nossos dias, para a «melhor organização do tempo»¹⁸.

Referências

BOURDIEU, Pierre e WACQUANT, L. Prefácio: Sobre as artimanhas da razão imperialista. IN: NOGUEIRA, M.A. e CATANI, A. **Pierre Bourdieu. Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998. P.32.

CARDOSO, Ciro Flamarion. Tempo e História. Disponível em <<http://www.historia.uff.br/artigos/cardoso-tempo.pdf>> Site consultado em 26 de janeiro de 2001. 26 p.

¹⁸ Uma rápida pesquisa na lista de obras à disposição na Livraria Cultura de Porto Alegre, permite verificar que a temática « como administrar seu tempo » preocupa várias áreas do conhecimento, desde a literatura de auto-ajuda à área de administração. Alguns exemplos de títulos recentes e sugestivos da problemática abordada: Como administrar seu tempo (MANCINI, 2007); Administre bem seu tempo (KRAUSZ, 1996); Organize melhor seu tempo (LOFTUS, JONES, 2010).

- CASPARD, Pierre (dir.), **La presse d'éducation et d'enseignement – XVIII siècle – 1940**. Répertoire analytique. Paris: INRP/Ed.CNRS, 1981. t. 2, p.236.
- CHARTIER, Roger. **Leituras e leitores na França do Antigo Regime**. São Paulo: Editora Unesp, 2004.
- DECCA, Edgar. O tempo na história. Palestra em 13 dez. 2008. Revista FAPESP online. Disponível em < <http://www.revistapesquisa.fapesp.br/pdf/einstein/decca.pdf>> Site consultado em 26 de janeiro de 2010.
- DEFONDON, Charles. Jullien, Marc-Antoine. In: BUISSON, Ferdinand (Dir.) **Le Nouveau Dictionnaire Pédagogique**. Paris: Hachette, 1878-1887. p. 1441-42.
- DELIEUVIN, Marie-Claude. **Marc-Antoine JULLIEN, de Paris (1775-1848)**. Théoriser et organiser l'Éducation. Paris: L'Harmattan, 2003.
- ELIAS, Norberto. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
- ELIAS, Norberto. **Sobre o Tempo**. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1998.
- FABRE, D. (Org). **Écritures Ordinaires**. Paris: Centre Georges Pompidou. Bibliotheque Publique d'Information, 1993.
- FINCHELSTEIN, Gilles. **Dictature de l'urgence**. Paris: Fayard, 2010.
- FOUCAULT, Michel. **Le gouvernement de si et des autres**. Paris: Gallimard; Le Seuil, 2008.
- FOUCAULT, Michel. **O que é o autor**. Lisboa: Veja – Passagens, 1997.
- GELZER, Raquel. Tempo e História. **Ciência e Cultura**. SBPC/São Paulo, vol.54, n.2. out/dez.2002. p.1-3. Disponível em <<http://cienciacultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-672520020002>> Site consultado em 26 de janeiro de 2011]
- HÉBRARD, Jean. Por uma bibliografia material das escrituras ordinárias: a escritura pessoal e seus suportes. IN: MIGNOT, BASTOS e CUNHA (Org). **Refúgios do Eu**. Educação, história, escrita autobiográfica. Florianópolis (SC): Mulheres, 2000. p.
- HÉBRARD, J. Por uma bibliografia material das escrituras ordinárias. O espaço gráfico do caderno escolar (França – séculos XIX e XX). **Revista Brasileira de História da Educação**. n° 1. Campinas/SP. Editora Autores Associados, 2001. p.115-141.
- HESS, Remi. **La pratique du journal, l'enquête au quotidien**. Paris: Anthropos, 1998.
- ILLIADE, Karen. Présentation. Education informelle. In: JULLIEN, Marc-Antoine. **Essai sur l'Emplo du Temps** (1808). Paris: Economica; Anthropos, 2006.
- JULLIEN, Marc-Antoine. **Essai sur l'emploi du Temps** (1808). Paris: Economica; Anthropos, 2006.
- JULLIEN, Marc-Antoine. **Essai général d'éducation**, avec vingt-deux Tableau synoptiques d'un pland'éducation. Recherches sur les principes et les bases d'éducation à la donner aux enfants des premières familles d'un État pour accélérer la marche de la Nation vers la Civilisation et la Prospérité. Paris: Firmin Didot, 1808.
- JULLIEN, Marc-Antoine. **Essai general physique, morale et intellectuelle**; suivi d'un plam d'éducation-pratique pour l'enfance, l'adolescence et la jeunesse, ou Recherches sur les principes et les bases de l'éducation à donner aux enfants des premières familles d'un État, pour accélérer la marche de la Nation vers la civilisation et la prosperité. Paris: Firmin Didot, 1808.
- JULLIEN, Marc-Antoine. **Agenda Général ou Mémorial Portatif Universel Pour l'année 18...** Pivret pratique d'emploi du temps, composé de Tablettes utiles et comodes, d'un usage journalier. Paris: Firmin Didot, [1808], 1815 (3^{ed.})
- JULLIEN, Marc-Antoine. **Memorial horaire ou Thermomètre de l'emploi du temps, pour l'année 18...** Milan: Imprimerie Royale, 1813.

- JULLIEN, Marc-Antoine. **Biomètre**. Paris: Éditions des Cendres, 2004.
- JULLIEN, Marc-Antoine. Esquisse et vues préliminaires d'un ouvrage sur l'éducation comparée. In : *Education comparée*. Paris : Harmattan, 1998. p. 183-236.
- KRAUSZ, Rosa. **Administre bem o seu tempo**. São Paulo: Nobel , 1996.
- LOFTUS, Paul ; JONES, Lyndon. **Organize melhor o seu tempo**. Sao Paulo: Clio, 2010.
- MAESTRI, Mário. **Por que Paulo Coelho teve sucesso**. Porto Alegre: AGE, 1999.
- MANCINI, Marc. **Como administrar seu tempo**. São Paulo: Sextante, 2007.
- MILMAN, Tulio. Um lugar sem horário de verão. **Zero Hora**. Informe Especial. Sexta-feira, 4 de dezembro de 2009. p.3
- MOREY, Miguel. **Lectura de Foucault**. Madrid: Taurus, 1983.
- PROST, Antoine. Temps. In: DELACROIX, Christian; DOSSE, François; GARCIA, Patrick; OFFENSTADT, Nicolas (Dir.) **Historiographies II**. Concepts et débats. Paris, Gallimard, 2010. p. 903-911.
- ONG, Walter. **Oralidade e Cultura Escrita**. SP: Papirus, 1998.
- POPKIEWITZ, Thomas S. **Reforma Educacional**. Uma política sociológica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- REVEL, Jacques. Os usos da civilidade. In: ÁRIES, P; DUBY, G (dir.) **História da Vida Privada**. São Paulo: Cia das Letras, 1991. v. 3 Da Renascença ao Século das Luzes. p.169-209.
- RUDIGER, Francisco Ricardo. **Literatura de auto-ajuda e individualismo**: contribuição ao estudo da subjetividade na cultura de massa contemporânea. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1996.
- SMILES, Samuel. **Economia Doméstica Moral** ou a felicidade e a independência pelo trabalho e pela economia. Tradução de Jacintho Cardoso da Silva. Rio de Janeiro, B.L. Garnier Livreiro Editor, 1880.
- THOMPSON, Edward Palmer. Tiempo, disciplina y capitalismo. In: **Tradición, revuelta e consciéncia de classe**. Estudios sobre las crisis de la sociedad preindustrial. Barcelona: Critica, 1979.